LUIZ FILIPE RIBEIRO COELHO

O Distrito Federal mudou o Brasil

s previsões demográficas e econômicas consideradas quando da criação de Brasília foram impiedosamente suplantadas pelas estatísticas aferidas na realidade. Projetava-se, para o final do século, uma cidade com população de 500 mil habitantes, envolvidos em atividades tipicamente administrativas, previstas no projeto original da sua criação.

Mas o que era a utopia de Juscelino Kubistchek ganhou proporção maior do que o próprio idealizara. Brasília redescobriu o Brasil. Um país novo, das extensas áreas inaproveitadas do cerrado e tidas, então, como imprestáveis. Um país desconhecido pelos próprios brasileiros que, ao conhecê-lo, foram capazes de superar



estigmas e desenvolver novos conhecimentos para transformar a região no mais importante pólo agropecuário nacional.

O Distrito Federal foi - e ainda

A introdução de qualquer proposta para alterar o quadro atual deve obrigatoriamente ser objeto da apreciação da comunidade

é - o agente condutor dessa metamorfose, que voltou os olhares e as ações do Brasil para si mesmo. Ainda que haja muito a avançar, pode-se dizer, sem constrangimenque Brasília, com seus inditodores sociais e econômicos é um modelo de desenvolvimento para o restante do País.

A quase totalidade das residências dispõe de infra-estrutura de saneamento básico. Da mesma forma, praticamente 100% das crianças freqüentam a escola. Em recente avaliação realizada pelo Ministério da Educação, comprovou-se que o Distrito Federal tem a melhor qualidade no ensino fundamental, em comparação às demais Unidades da Federação.

De qualquer modo, as correções de curso são necessárias para que encontremos o caminho correto. As dificuldades que hoje se apresentam, como os altos índices de desemprego, demonstram que as soluções dependem basicamente da definição de políticas econômicas locais. Brasília, inegavelmente, tem cumprido o seu papel de cidade administrativa. A

realidade, irreversível, das outras regiões, como o Entorno, impõe soluções que fogem à proposição original. Se essas regiões permanecerão ligadas à Capital da República, é questão que passa fundamentalmente pelo rateio do produto da arrecadação federal. Eventualmente, o desmembramento poderá elevar a participação da região no rateio dos Fundos de Participação dos estados e municípios.

Ainda assim, a introdução de qualquer proposta que possa vir a alterar o quadro atual deverá ser, obrigatoriamente, objeto de apreciação da comunidade, momento em que a diversidade de opiniões deverá permitir o descortindo do melhor caminho a ser trilhado.

Luiz Filipe Ribeiro Coelho é presidente da OAB-DF